

**CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DA LAGOSTA  
*Palinurellus gundlachi* von MARTENS, 1878 NO LITORAL  
BRASILEIRO (CRUSTACEA, DECAPODA, SYNAXIDAE)**

Petrônio Alves Coelho<sup>1</sup>  
Maria do Carmo Ferrão Santos<sup>2</sup>

**RESUMO**

São analisados a posição sistemática, morfologia e habitat da lagosta *Palinurellus gundlachi* no litoral brasileiro.

**Palavras-chave:** lagosta; *Palinurellus gundlachi*; Brasil; ocorrência.

**CONTRIBUTION TO THE KNOWLEDGE OF THE LOBSTER *Palinurellus gundlachi* von MARTENS, 1878 IN THE BRAZILIAN COAST (CRUSTÁCEA, DECAPODA, SYNAXIDAE)**

**ABSTRACT**

The systematics, morphology and habitat of the lobster *Palinurellus gundlachi* are analysed from samples obtained on the brazilian coast.

**Key words:** lobster; *Palinurellus gundlachi*; Brazil; occurrence.

**INTRODUÇÃO**

A ocorrência em Pernambuco da lagosta *Palinurellus gundlachi* von Martens, 1878, foi registrada por Coelho (1967/69). Depois disto, foi citada mais algumas vezes, porém, tem sido considerada como rara, sendo encontrada com dificuldade entre rochas e corais em locais incessíveis (Melo, 1999).

---

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Oceanografia/UFPE

<sup>2</sup> Pesquisadora do Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste/IBAMA.

Este artigo aproveita a captura de alguns exemplares pela frota camaroneira motorizada para apresentar algumas contribuições para o conhecimento da espécie.

## MATERIAL E MÉTODOS

O material estudado foi proveniente de arrastos da frota camaroneira motorizada realizados diante de duas localidades do litoral sul de Pernambuco: Barra de Sirinhaém e Tamandaré, em julho e agosto de 2001, respectivamente. Os exemplares foram conservados em gelo e trazidos para estudo no Centro de Pesquisa e Gestão dos Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste (Cepene) e, em seguida, encaminhados ao Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde foram examinados pelos autores, bem como os exemplares existentes na Coleção Carcinológica do Departamento de Oceanografia da UFPE (Dope). A determinação foi baseada nos trabalhos de Holthuis (1966, 1991), Manning (1978) e Melo (1999).

## RESULTADOS

Família Synaxidae Bate, 1881.

Gênero *Palinurellus* von Martens, 1878.

*Palinurellus gundlachi* von Martens, 1878.

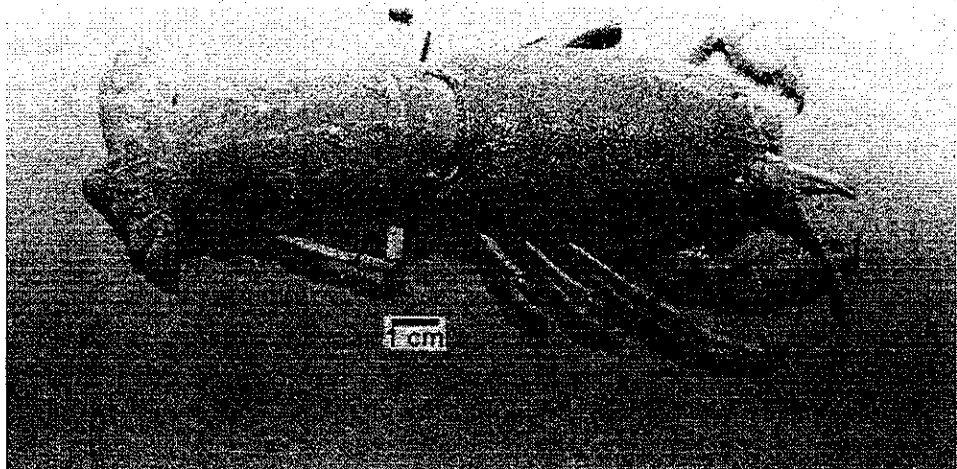


Figura 1 - *Palynurellus gundlachi* von Martens, 1878 – vista dorsal: macho, capturado em Barra de Sirinhaém (Pernambuco).

*Palynurellus gundlachi* von Martens, 1878, p.131 – Gruvel, 1911, p.8.

*Palynurellus gundlachi* Holthuis, 1966, p. 263; 1991, p.168, fig. 313. – Coelho, 1967/69, p.241; Coelho & Ramos - Porto, 1998; Melo, 1999, p.466, fig. 316.

*Synaxes hybridica* Bate, 1881, p. 220, pl. 14; 1888:88, figs. 11, 12.

**Distribuição geográfica:** a espécie foi encontrada em Bermudas, Flórida, Bahamas, Antilhas, Iucatã, Curaçao e Brasil (Pernambuco e Atol das Rocas) (Holthuis, 1991; Melo, 1999). Em Pernambuco, é citada para Ponta de Pedras e Tamandaré (Coelho et al., 2001).

**Material examinado:** 6 exemplares: Barra de Sirinhaém, Pernambuco, julho de 2001; 2 machos, um dos quais tomou o número Dope n° 15.001; Carneiros, 20.06.96, 1 macho, Dope n° 8.305; Tamandaré, 1975, 1 macho, Dope n° 8.306; Tamandaré,

1968, 1 fêmea ovada, Dope nº 8.307; Tamandaré, Pernambuco, agosto de 2001, 1 macho.

**Dimensões:** machos: comprimento do cefalotórax, 51mm a 78mm, comprimento total, 110mm a 175mm (o indivíduo capturado em Carneiros possui 63mm de cefalotórax e 141mm de comprimento total; o de Tamandaré 51mm e 110mm, respectivamente); fêmea: comprimento do cefalotórax, 46mm, comprimento total, 104mm.

**Descrição:** cefalotórax longo e arredondado, inteiramente coberto com pequenos nódulos, cada um correspondendo a um tufo de pêlos; nódulos e pêlos maiores nas paredes laterais do cefalotórax; sulcos e depressões do cefalotórax pouco nítidos. Rostro triangular com bordos denticulados e uma carena dorsal mediana denticulada.

Órbitas entalhadas no cefalotórax, em forma de V, terminando proximalmente em ângulo agudo, e distalmente em dois espinhos, um de cada lado.

Sulco profundo perto da margem posterior do cefalotórax, quase paralelo a esta margem.

Antenas mais curtas que o cefalotórax; flagelo 1,3 a 1,4 vezes o comprimento total das antênulas. Pereiópodos do primeiro par com o propodito mais espesso que o dos pares seguintes; dáctilo terminando em unha.

Abdômen com elevações e pêlos como o cefalotórax; carena mediana nítida, porém pouco elevada, nos segmentos 2 a 5 e esboço de carena no sexto; pleuras dos segmentos 3-5 aproximadamente retangulares, com margens inferior e posterior denticuladas, separadas por ângulo agudo, quase um espinho; pleuras do segundo segmento recobrimdo anteriormente as do primeiro e posteriormente as do terceiro segmentos. Esternitos denticulados, dentículo mediano mais desenvolvido nos esternitos 1-3; nos esternitos 4 e 5, dentículos todos de tamanho semelhante; no esternito 6, dentículos de tamanho crescente do bordo externo para o centro, onde há um espaço sem dentículos.

Machos desprovidos de pleópodos no primeiro segmento abdominal; fêmea com um par de pleópodos unirremes.

Telson dividido em duas partes, sendo a posterior flexível; vários dentes na margem posterior da porção anterior, sendo que três ou quatro são maiores.

**Coloração:** uniformemente vermelho-coral nos indivíduos recém-coletados, que empalidece no álcool. Face ventral de coloração vermelho-alaranjada.

**Habitat:** capturados em águas rasas, fundos rochosos e na profundidade de 15 metros, fundos areno-lamosos. A fêmea foi capturada em pesca de linha e os demais exemplares manualmente ou em redes camaroneiras, fazendo parte da fauna acompanhante de arrastos dirigidos para capturar camarões Penaeidae, particularmente *Xiphopenaeus kroyeri* (Heller), *Litopenaeus schmitti* (Burkenroad), *Farfantepenaeus subtilis* (Pérez-Farfante) e *F. brasiliensis* (Latreille).

**Reprodução:** não foi anotado o mês de coleta da fêmea ovígera.

## DISCUSSÃO

O tamanho dos espécimens estudados é maior que aqueles citados por Holthuis (1966). Assim, o comprimento do cefalotórax dos machos variou entre 51mm e 78mm nos exemplares estudados e entre 23mm e 53mm no material estudado por Holthuis (1966). A única fêmea obtida, no entanto, se encontrou dentro dos limites de tamanho das estudadas por Holthuis (1966), 32mm a 50mm.

A espécie é citada por Holthuis (1966, 1991) e por Melo (1999) como habitando entre rochas e corais, onde, embora não seja rara, se encontra em esconderijos quase inacessíveis, tornando difícil sua captura. Este material mostra que a espécie, pelo menos em algumas ocasiões, se aventura em áreas de fundos móveis, areno-lamosos, onde é capturada pelas redes de arrasto usadas pelos pescadores de camarão.

Gruvel (1911) considerava o gênero *Palinurellus* constituído por apenas uma espécie, *Palinurellus gundlachi*, representada no Oceano Índico por uma forma que constituiria, no máximo, uma

subespécie: *Palinurellus gundlachi wieneckii* de Man. Segundo este autor, quando se lê com atenção as descrições e se observa as figuras, assim como os exemplares existentes em coleção, são encontradas certas diferenças para cuja distinção seria necessário o exame das duas formas pelos pesquisadores. Deve-se a Holthuis (1966) ter observado as duas formas, concluindo que se trata de duas espécies distintas, *Palinurellus gundlachi* no Atlântico e *Palinurellus wieneckii* no Índico.

O exame atento da morfologia do material brasileiro levanta certas questões. A carena existente sobre o rostro se estende apenas até a base do rostro, ou pouco além, e não até metade da distância entre a extremidade anterior do rostro e o sulco cervical. As pleuras não estão bem desenhadas nem descritas nos trabalhos, e podem ser diferentes das observadas no material brasileiro. O telson, nas ilustrações de Holthuis (1991), mostra um prolongamento agudo mediano da porção rígida sobre a porção flexível, que não é observado nos exemplares examinados. Finalmente, o habitat e o tamanho máximo são distintos entre os espécimens estudados por Holthuis (1966) e os espécimens estudo.

Pelo instante, é possível considerar o material brasileiro como pertencente à espécie *Palinurellus gundlachi*, porém, uma comparação entre espécimens provenientes da região das Antilhas seria desejável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, P. A. Novas ocorrências de crustáceos decápodos em Pernambuco e estados vizinhos (Brasil). **Trabs Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco**, Recife, v.9, n.11, p.239-248, 1967/69.

COELHO, P. A.; RAMOS-PORTO, M. Malacostraca – Eucarida. Palinuridea. In: Young, P. S. (ed.). **Catalogue of Crustacea of Brazil**. Rio de Janeiro: Museu Nacional, p. 387-392. (Série Livros n. 6).

COELHO, P. A.; SANTOS, M. A. C.; TORRES, M. F. A.; MONTEIRO, B. R.; ALMEIDA, V. A. K. Filo (ou subfilo) Crustacea. **Ararajuba**, no prelo.

GRUVEL, A. Contribution à l'étude générale systématique et économique des Palinuridae. Mission Gruvel sur la côte occidentale d'Afrique (1909-1910). **Ann. Inst. Oceanogr.**, Paris, v.3, n.4, p.5-56, 1911.

HOLTHUIS, L. B. On spiny lobsters of the genera *Palinurellus*, *Linuparus* and *Puerulus* (Crustacea, Decapoda, Palinuridae). **Proc. Symp. Crust. Ernakulan**, pt. v.1, p.260-278, 1966. (Symp. Ser. 2., Mar. Bio. Assoc. Índia).

HOLTHUIS, L. B. **FAO species catalogue. Marine lobsters of the world**. Roma: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 1991 (FAO Fisheries Synopsis 125, v. 13). 292 p.

MANNING, R. B. Lobsters. In: Fisher, W. (ed.). **FAO species identification sheets for fishery purposes**. Eastern Central Atlantic (Fishing area 31). Roma, FAO. v. 6., 1978

MELO, G. A. S. **Manual de identificação dos Crustacea Decapoda do litoral brasileiro: Anomura, Thalassinidea, Palinuridea, Astacidea**. São Paulo, Plêiade/FAPESP, 551 p., 1999.

von MARTENS, E. Einige Crustaceen und Mollusken. **S. B. Ges. Naturf. Fr.** Berlin, 1878, p.135.